



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Oficina de Formação

“(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”

Registo: CCPFC/ACC-72080/12, Nº Créditos: 2

Sessão nº3 – Trabalho Colaborativo

Data: 12 de fevereiro de 2016

Local: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais - Mirandela

Horário: das 10h:00 às 13h:00 e das 14h:00 às 16h:00

Destinatários: Professores do Ensino Secundário Profissional da ETP da Moita

Duração: 5 horas

Modalidade: Oficina de Formação

Formadora: Luísa Orvalho - Doutora em Ciências da Educação, FEP/UCP
CEDH, SAME | Católica Porto

l.orvalho@porto.ucp.pt

luisa.orvalho@gmail.com

1

PLANO DE AÇÃO

Objetivos deste seminário

Evidenciar o grau de consecução do **trabalho colaborativo** em rede conseguido entre os participantes da oficina, que permitiu a elaboração do documento orientador dos critérios gerais da EPA e dos critérios específicos de cada disciplina/área disciplinar, das três componentes de formação. dos cursos em funcionamento na EPA de Mirandela

Debater as propostas de Projeto(s) integrador(es) resultantes da articulação horizontal e vertical do currículo modular, por curso, para que todos os alunos aprendam de forma significativa e contextualizada.

Refletir sobre as Planificação de Aula elaboradas pelos participantes, com ação estratégica diferenciadora de ensinar e de avaliar formativamente, para que todos os alunos se mantenham ativos e motivados para aprender, sem módulos em atraso.

Validar as grelhas dos critérios específicos de avaliação construídos para as disciplinas das três componentes de formação.

Conhecer a evolução do conceito de avaliação das aprendizagens dos alunos e as diferentes gerações.

Distinguir critérios de sucesso e critérios de realização de uma tarefa, e a respetiva incidência.

Aplicar instrumentos diversificados para a recolha e registo de evidências de aprendizagem.

Conceber grelhas de avaliação formativa com base nos domínios, critérios de avaliação e descritores de nível de desempenho que permitam a autoavaliação/ autorregulação do progresso pelos alunos.

Produtos a construir em resultado desta 3ª Sessão

P6 - Proposta de um ***guião de planificação de aula/ e de uma grelha de planificação de projeto integrado*** a adotar na EPCSB para a articulação horizontal e vertical do currículo dos cursos profissionais.

Estratégias

Leitura orientada. Reflexão e pensamento crítico. Interformação, formação entre pares e trabalho colaborativo. Questionamento, Exposição e Debate. Análise de estudos de caso e de boas práticas.

PROGRAMA

Trabalho em grande grupo, plenário

10h:00 – 13h:00

1ª Atividade – Apresentação dos produtos resultantes da 2ª Sessão da Oficina. Reflexão e contributos para o seu eventual enriquecimento.

Rosa Santos – Documento orientador dos critérios gerais de avaliação para a EPA

Lúcia Dias – *Layout* da grelha de critérios específicos de avaliação a adotar na EPA.

Carla Carneiro e João Ribeiro – Quadro síntese das articulações curriculares e exemplos de potenciais PI a desenvolver na EPA

Ana Arminda Azevedo e Ermelinda Santos - Critérios específicos para a disciplina de Português e apresentação de um exemplo de aula de português.

Lúcia Dias - Critérios específicos para a disciplina de Inglês e exemplo de uma planificação da aula de inglês

Anabela Esteves - Critérios específicos para a disciplina de Matemática e apresentação de um exemplo de planificação de aula de Matemática.

Maria de Lurdes Pinto – Critérios específicos para a disciplina de Geografia e apresentação de um exemplo de planificação de aula de Geografia.

Nelson Pontes e Luís Monteiro - Critérios específicos de disciplinas da componente Técnica e apresentação de um exemplo de planificação de uma aula.

Moderador: Miguel Portugal - EPA

13h:00 -14h:00 – Pausa para Almoço

Trabalho de pares

14h:00 - 15h:45 - O que fazemos bem e o como podemos fazer melhor na planificação de aulas, com ação estratégica e diferenciadora para que todos os alunos aprendam?

Depois de fazer as leituras recomendadas e as sugestões apresentadas durante o debate do painel da manhã, cada grupo de 2 elementos, vai analisar a sua planificação de aula e fazer as reformulações que considere pertinentes.

No final deve sair do grupo uma proposta de *layout* de planificação de aula a adotar na EPA-Mirandela.

Dinamizadora: *Luísa Orvalho* - SAME|FEP - Católica Porto.

15h:45 -16h:00 – Avaliação da Formação. Seguimento e Trabalho de casa.

Trabalho para casa

Aprendizagem e autoavaliação regulada são dois processos que devem caminhar juntos. A comunicação entre o professor e o aluno no processo de avaliação formativa.

3.1 - Conceba e planifique, em equipa pedagógica do seu curso profissional, uma proposta de **projeto integrador** que desejem realizar no 2º período letivo, que evidencie o processo de articulação do currículo que querem ver melhorado na vossa escola, usando a proposta de grelha que foi adotada na EPA de Mirandela.

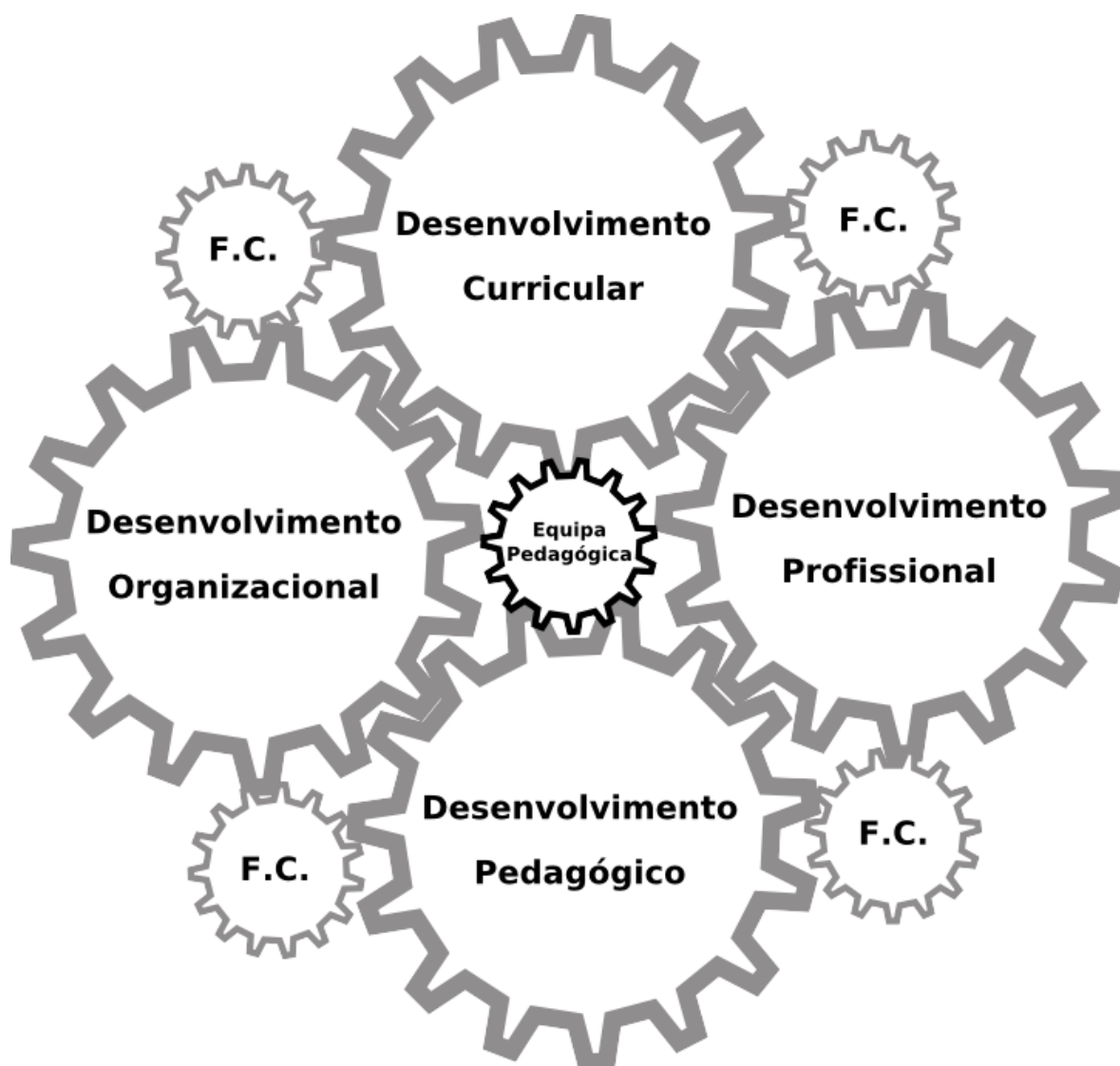
3.2 - Cada professor que participe no projeto deve apresentar uma **planificação individual de uma aula, que faça parte do projeto** e que evidencie a sua ação estratégica e diferenciadora de ensino e prática de avaliação formativa e formadora, respeitando os critérios específicos da sua disciplina, validados em Conselho Pedagógico.

Para saber mais

- ARMSTRONG, T. (2008). *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed
- ORVALHO, L. (2012). *Planificação do ensino por módulos com uma visão estratégica de ensino para a competência*. Porto: FEP, UCP. (texto em PDF).
- ROLDÃO, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- SILVA, H. & LOPES, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto. 20 Respostas sobre Planificação do Ensino-Aprendizagem, Estratégias de Ensino e Avaliação*. Lisboa: LIDEL-Pactor.
- SILVA, H. & LOPES, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto. 18 Respostas sobre Necessidades e Capacidades dos Alunos, Gestão da Sala de Aula e Desenvolvimento Profissional do Docente*. Lisboa: LIDEL- Pactor
- TOMLINSON, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto. Porto Editora.

Leitura orientada para a 1ª sessão da Oficina

Modelo integrado de inovação para gerir a mudança curricular na escola com cursos profissionais



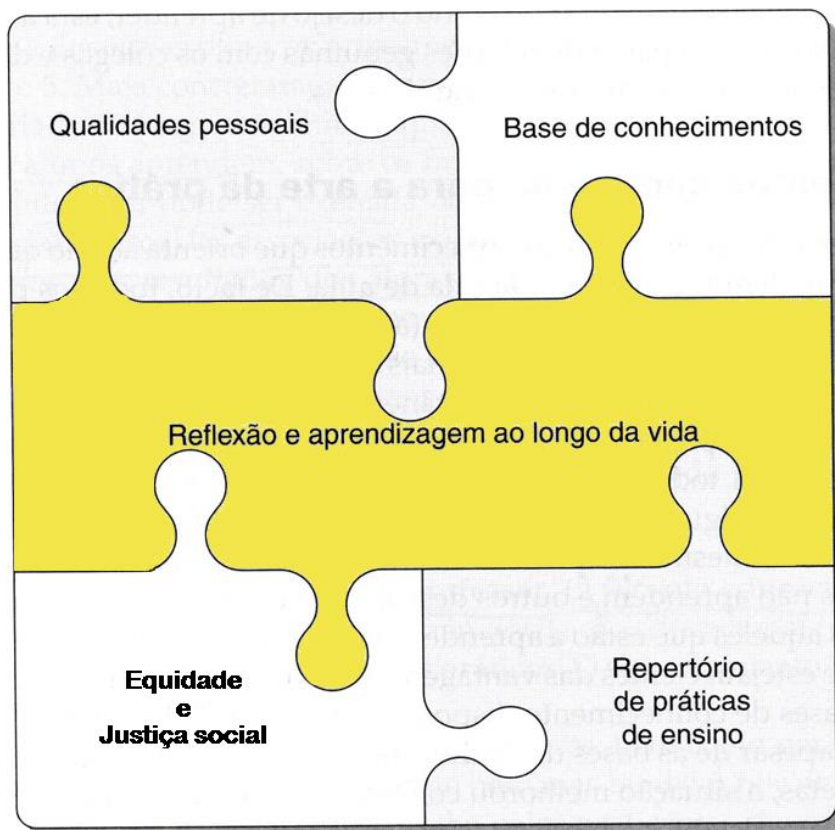
Fonte: Luísa Orvalho, 2010)

Legenda

F.C. – Fatores críticos que entravam a aplicação da Estrutura Modular

Equipa Pedagógica – Equipa pedagógica do curso profissional - todos os professores e formadores do curso, liderados pelo diretor de curso e diretor de turma.

As Competências do Professor Eficaz do Ensino Profissional



Fonte: Orvalho, L. (2010), adaptado de Arends (2008)



Fonte: Adaptado de EIPPPP (1995). O livro “O Professor Aprendiz - criar o futuro.

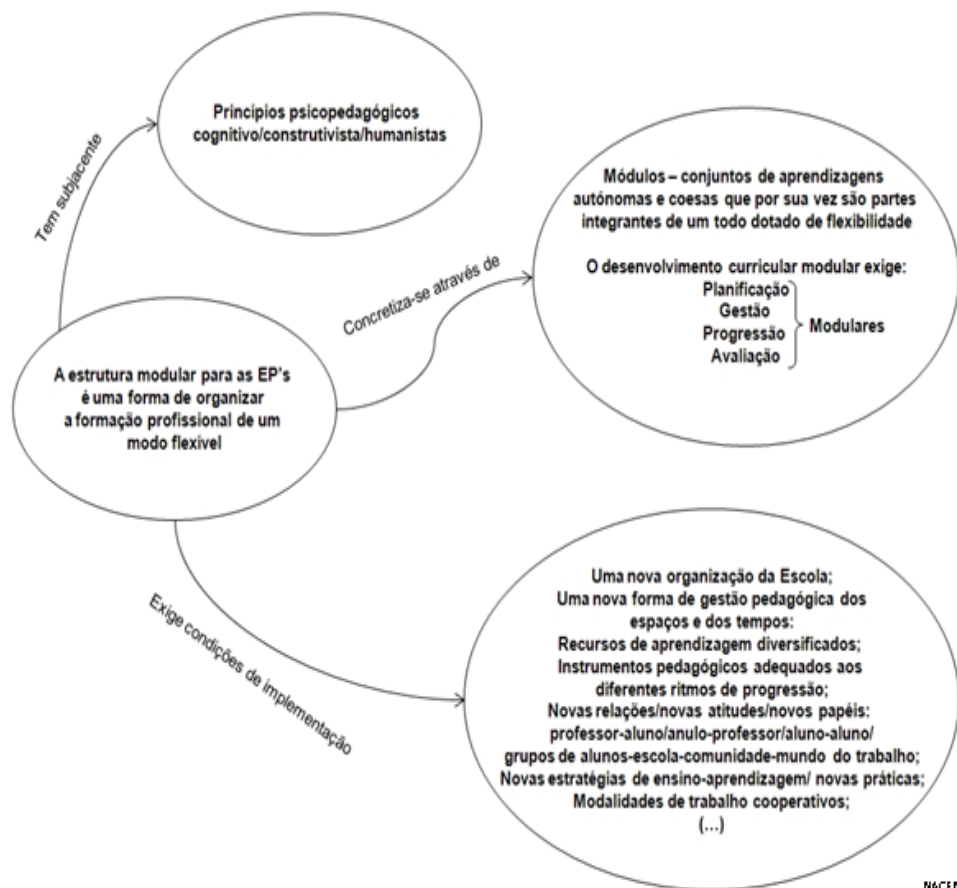
7

A estrutura curricular modular dos cursos profissionais nas EP

- ✧ Currículo modular, aberto e flexível;
- ✧ Organização e progressão modulares;
- ✧ Desenvolvimento curricular integrado;
- ✧ Cultura de avaliação essencialmente formativa;
- ✧ Interacção que privilegia a aprendizagem de todos;
- ✧ Organização nova da escola (horários, tempos de aprendizagem, aos locais de aprendizagem, lideranças pedagógicas, relações com a comunidade)
- ✧ Liderança pedagógica do diretor de curso, na organização do trabalho pedagógico das equipas pedagógicas dos cursos
- ✧ Formação integral, qualificada e orientada para a mudança.

CATÓLICA PORTO

O que é a Estrutura Modular? Quadro de Inteligibilidade da Estrutura Modular dos Cursos Profissionais (NACEM/ GETAP, 1991)



Abordagem integradora da EM para as EP's

As 4 gerações de avaliação

Enriquecimento do conceito de avaliação das aprendizagens dos alunos
Gerações das avaliações (Guba & Lincoln , 1989)



Fonte: Fernandes, D. (2005, pp.55-63) e Alves, J. Matias(2008)

Criando novas possibilidades para transformar a escola – A metáfora de Benjamin Zander

A proposta de Zander (2001), sobre práticas inovadoras para desenvolver a criatividade, é um novo paradigma de desenvolvimento pessoal e profissional, assente na metáfora da música *“a arte da possibilidade”*. O mundo torna-se uma vasta possibilidade com a ajuda da beleza e da emoção da música. Partindo do princípio de que muitos dos bloqueios no dia-a-dia podem ser fruto de conceitos que trazemos connosco, o maestro titular da orquestra de Boston, no seu livro *“A arte da possibilidade: criando novas possibilidades para transformar sua vida”*, de 2001, faz o desafio de criarmos um cenário diferente, para que novos caminhos surjam para o mesmo conjunto de circunstâncias. A orquestra, como organização, é o paradigma da escola do século XXI, em que cada um, apesar de ter um papel diferente a desempenhar, para o bom funcionamento da instituição (escola/turma), tem que fazer um esforço colaborativo (trabalho dos professores e alunos) e liderado (pelo director/professor) para que seja possível fazer brilhar os outros (os colaboradores/os alunos), para que cada um possa atingir o seu máximo potencial. A batuta do maestro, na mão direita, representa a disciplina, a tecnicidade, o rigor, as regras que a escola e professor cultivam, mas a mão esquerda, que acolhe os músicos, representa a emoção, os afectos, a alegria, que é preciso incutir no desenvolvimento integral da pessoa. Ninguém é completo sozinho, tem que haver abertura permanente à reciprocidade, enunciado no quarto pilar da educação, *“aprender a viver juntos”*.

Fonte: Orvalho, L. (2010)

Visão do Currículo Associado à Metáfora da Viagem

O currículo é entendido como uma estrada por onde os jovens viajam, sob orientação de um guia companheiro e experimentado. Importa o caminho que se

percorre, todo o processo que ela atravessa. O educador torna-se no companheiro mais experiente, no elemento mais velho do grupo que, com os restantes, viajantes, planeia, organiza e avalia cada passo, no sentido de reformular para o sucesso.

Baseia-se numa Pedagogia de Projeto (Movimento da Escola Moderna). A aplicação flexível do currículo base: pode ser reformulado em função do contexto. É um currículo globalizador e de mínimos essenciais, que têm que ser cumpridos, dependendo do contexto. Permite a criatividade porque não é centrado no professor mas sim na aprendizagem do aluno. Pode ser reformulado em função do contexto, logo pode ser recriado pelo professor. Professor este, reflexivo e crítico que se centra no processo e não só no produto. Não há aprendizagem sem viagem. Não há conhecimento sem interiorização do mesmo pelo indivíduo, se não for inscrito na história de cada um e se não for objeto de uma apropriação pessoal.

A Pedagogia como viagem: A terceira margem do rio

António Nóvoa propôs 3 *paragens*: no conhecimento; na autoridade; e no trabalho.

A pedagogia é uma “teoria prática que permite aos professores organizarem o seu trabalho, com coerência e sentido. A pedagogia é essa espécie de filtro que permite aos professores simplificarem (tornarem acessível) sem caírem no simplismo (na banalidade). Não há pedagogia sem bons professores. Michel Serres conclui a sua obra com duas frases que podem parecer enigmáticas, mas que resumem toda a viagem da pedagogia.

Re-nascido, ele conhece, ele tem piedade.

Finalmente, pode ensinar.

Estão aqui as bases de uma pedagogia que é fruto de uma reflexão própria (re-nascido), de um processo cultural (ele conhece) e de uma relação e ligação com o outro (ele tem piedade).

Aprender é partir (finalmente, pode ensinar).

A terceira margem do rio, a verdadeira viagem da descoberta, não consiste em encontrar terras novas, mas em adquirir novos olhares, “em ver o universo com os

olhos de outro, de cem outros, em ver os cem universos que cada um deles vê, que cada um deles é (...). O rio é que conta, não as suas margens. A pedagogia é a terceira margem - é o próprio rio. É uma bela metáfora esta da viagem. E, como qualquer viagem, ela tem um fim, representa uma visão do mundo. Toda a viagem tem um destino, que “todo o ensino contém uma certa ideia do futuro e uma certa concepção dos seres que viverão este amanhã. Precisamos de vistas largas, de um pensamento que não se feche nem nas fronteiras do imediato, nem na ilusão de um futuro mais-que-perfeito”.

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

(João Guimarães Rosa, escritor mineiro, Brasil, 1908 – 1967)

Fonte: Transcrição da metáfora de António Nóvoa (2011). *Pedagogia a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto dos Estudos Avançados, Universidade de São Paulo

Pedagogia diferenciada

Poema de Kathleen, de 14 anos, dedicado ao seu professor no final do ano letivo

Fonte: Tomlinson (2008, p.152)

**Puxa por mim! Vê quão longe posso chegar!
Faz-me trabalhar até cair.
Depois levanta-me do chão.
Abre uma porta e faz-me correr até ela antes que se feche.
Ensina-me para que eu possa aprender,
Depois deixa que entre no túnel das experiências sozinha.
E quando, próximo do fim,
Me voltar para te ver ajudar outro a embarcar nesta aventura,
Ver-me-ás sorrir.**

É premente a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica. “ Não se trata de ensino individualizado nem de uma forma generalizada de tutoria. O que é individualizado é o caminho do aprendente” (Perrenoud, 2002, p.103, cit. in Ferreira, C.A., 2007). Não deve haver uma “gestão tecnocrática” (Meirieu, 2000) das diferenças que conduz a simples atividades de remediação e ou de novas oportunidades de fazer o módulo em outras épocas ou “periodos de exames” fixados no regulamento.

